

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LEANDRO DIAS CATELLAN TEIXEIRA

**A PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL
CONTÁBIL: UM ESTUDO DE CASO NA UFGD**

DOURADOS/MS

2019

LEANDRO DIAS CATELLAN TEIXEIRA

**A PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL
CONTÁBIL: UM ESTUDO DE CASO NA UFGD**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professora Dr^a Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira

Banca Examinadora:

Professor Me. Manfredo Rode
Professora Me. Fernanda Evilin
de Jesus Fortunato Lima

Dourados/MS

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

T266p Teixeira, Leandro Dias Catellan
A PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO
PROFISSIONAL CONTÁBIL: UM ESTUDO DE CASO NA UFGD. [recurso eletrônico] /
Leandro Dias Catellan Teixeira. -- 2019.
Arquivo em formato pdf.

Orientadora: Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira.
TCC (Graduação em Ciências Contábeis)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.
Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:
<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Contabilidade Ambiental. 2. Gestão Ambiental. 3. Ciências Contábeis. I. Nogueira, Maria
Aparecida Farias De Souza. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.

LEANDRO DIAS CATELLAN TEIXEIRA

Esta monografia foi defendida dia 29/11/2019 e julgada adequada para aprovação na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:



Presidente

Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira



Avaliador 1

Fernanda Evilin de Jesus Fortunato Lima



Avaliador 2
Manfredo Rode

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as oportunidades que me foram dadas ao longo da minha vida.

A todos os meus professores que, ao longo da minha graduação, contribuíram para o meu desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal. Em especial a minha Professora e Orientadora Prof. Dr.^a Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira, pelo incentivo e constante auxílio, e, acima de tudo por ter se disponibilizado a todo tempo, me orientando com dedicação e atenção, depositando em mim, sua confiança.

Bem como, agradeço aos professores Me. Manfredo Rode e Me. Fernanda Evilin de Jesus Fortunato Lima que se disponibilizaram a compor esta banca de avaliadores.

Aos meus pais pela confiança, motivação e exemplo que me deram ao longo da vida.

A todos os meus amigos, pelo constante suporte nos instantes de apreensão referentes à graduação, além dos incansáveis conselhos que direta e indiretamente influenciaram no resultado deste trabalho, e, de maneira especial a minha namorada Clara Soligo Fortini pelo apoio moral e auxílio constante.

RESUMO

O objetivo deste artigo foi identificar a percepção entre os alunos do segundo semestre do ano de 2019 do curso de Ciências Contábeis oferecido pela UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) a respeito da introdução de disciplinas relacionadas à Contabilidade Ambiental e Meio Ambiente na grade curricular do curso de Ciências Contábeis. A metodologia utilizada, referente ao objetivo proposto, foi, a princípio, realizado através de pesquisa bibliográfica. Utilizou-se também como referência metodológica a abordagem qualitativa exploratória, permitindo, assim, uma análise mais profunda em relação aos fenômenos estudados, com a finalidade de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. O presente trabalho foi realizado no município de Dourados, especificamente no curso de Ciências Contábeis reconhecido pelo MEC ministrado pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Instituição de ensino superior na cidade de Dourados-MS, tendo como amostra principal os alunos do curso de contabilidade do ano de 2019, dos quais 90 discentes (dos 187 alunos ativos no período) foram questionados a fim de proporcionar a coleta de informações, sendo tratados por meio de estatística descritiva, na sua dimensão quantitativa. No questionário, 92% dos discentes respondentes concordaram com a importância de incluir aspectos ambientais nas demonstrações geradas pelo profissional contábil; 96,6% dos respondentes concordaram que o desenvolvimento de projetos socioambientais por meio do Balanço Social e demais relatórios são importantes para beneficiar o Meio Ambiente e 86,3% que apresentam vantagens em relação a seus concorrentes.

Palavras-chave: Contabilidade Ambiental; Gestão Ambiental; Ciências Contábeis

ABSTRACT

The objective of this article was to identify the perception among the second semester students in the year of 2019 of the accounting science course offered by UFGD (Federal University of Grande Dourados) about the introduction of subjects related to environmental accounting and environment at the curriculum of accounting science course. The methodology used, regarding the proposed objective, was, at first, realized through bibliographic research. Also used as methodological reference the exploratory qualitative approach, allowing a deeper analysis related to the studied, with the purpose to provide an overview about the fact. The present work was realized in Dourados city, in accounting course knowledge by MEC ministered by Federal University of Grande Dourados, higher education institution in Dourados city, specifically. Take as main sample the accounting course students in the year of 2019, of which 90 students (out of 187 active in the period) was questioned in order to supply information gathering, being treated by descriptive statistics in its qualitative extent. In the questionnaire, 92% of students respondents agreed with the importance of including environmental aspects in the demonstrations generated by the accounting professional; 96,6% of them agreed that the social and environmental projects developments through Social Balance and other reports are important to improve the environment and 86,3% that have advantages over their competitors.

Keywords: Environmental Accounting. Environmental management. Accounting Sciences

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Semestre dos Respondentes.....	30
Gráfico 2 - Gênero dos Respondentes	30

LISTAS DE TABELAS

Tabela 1 - Respondentes por gênero e semestre.....	29
Tabela 2 - Alunos que já cursaram a Disciplina de Contabilidade e Meio Ambiente, considerando alunos do 2º semestre.....	32
Tabela 2.1 - Alunos que já cursaram a Disciplina de Contabilidade e Meio Ambiente, desconsiderando o primeiro ano do curso.....	33
Tabela 3 - Alunos que cursaram alguma Disciplina relacionada ao Meio Ambiente.....	33
Tabela 4 - Disciplinas mencionadas como já cursadas.....	33
Tabela 5 - Percepção dos alunos quanto à dedicação da UFGD em expor durante o curso as mudanças que ocorrem no campo do profissional contábil.....	35
Tabela 6 - Percepção dos alunos quanto à importância da inclusão de aspectos ambientais nas demonstrações geradas pelo profissional contábil.....	35
Tabela 7 - Percepção dos alunos quanto à importância da inclusão da disciplina de contabilidade ambiental na grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis.....	36
Tabela 8 - Alunos que já participaram de algum evento (cursos, palestras, congressos ou seminários) sobre Contabilidade Ambiental.....	36
Tabela 9 - Alunos que tem interesse em participar de algum evento (cursos, palestras, congressos ou seminários) sobre Contabilidade Ambiental.....	37
Tabela 10 - Alunos que cursariam a disciplina de Contabilidade Ambiental, mesmo ela sendo optativa.....	37
Tabela 11 - Percepção dos alunos quanto a abordagem dos professores, em sala de aula, a respeito das temáticas do desenvolvimento sustentável associadas as suas disciplinas.....	38
Tabela 12 - Conhecimento dos alunos a respeito da Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999 que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental.....	38
Tabela 13 - Conhecimento dos alunos a respeito da estrutura, elaboração e divulgação do Balanço Social.....	39
Tabela 14 - Percepção discente a respeito da relevância das empresas que desenvolvem e evidenciam projetos socioambientais por meio do Balanço Social e demais relatórios, quanto às vantagens em relação a seus concorrentes.....	40
Tabela 15 - Percepção discente a respeito da relevância das empresas que desenvolvem e evidenciam projetos socioambientais por meio do Balanço Social e demais relatórios, quanto aos benefícios para o Meio Ambiente.....	41

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEUD – Centro Universitário de Dourados
CFC – Conselho Federal de Contabilidade
CNE/CES – Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior
EA – Educação Ambiental
FACE – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia
IES – Instituições de Ensino Superior
MEC – Ministério da Educação e Cultura
ONG – Organizações Não Governamentais
PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação
PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental
PPC – Projeto Pedagógico de Curso
RMC – Revista Mineira de Contabilidade
UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados
UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	07
1.1- DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA.....	08
1.2- OBJETIVOS.....	09
1.2.1- Objetivo Geral	09
1.2.2- Objetivos Específicos	09
1.3- JUSTIFICATIVA.....	09
2. REVISÃO TEÓRICA.....	12
2.1- A CONTABILIDADE E O MEIO AMBIENTE.....	13
2.2- A CONTABILIDADE AMBIENTAL.....	14
2.3- VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL.....	15
2.4- CONTABILIDADE AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO.....	17
2.5- CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL.....	18
2.6- BALANÇO SOCIAL: ASPECTOS HISTÓRICOS E DEFINIÇÕES.....	19
2.7- DEMONSTRATIVOS AMBIENTAIS INSERIDOS NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBEIS.....	20
2.8- RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CONTADOR.....	22
2.9- EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA.....	22
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
3.1- DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	26
3.2- DEFINIÇÃO DA ÁREA/POP.-ALVO/AMOSTRA/UNID. ANÁLISE.....	26
3.3- TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS.....	27
3.4- TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS.....	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	29
4.1- PERFIL DOS RESPONDENTES.....	29
4.2- ANÁLISE SOBRE A CONTABILIDADE AMBIENTAL E TEMAS CORRELATOS.....	31
4.2.1- Análises sobre a Contabilidade Ambiental e Disciplinas Correlatas	32
4.2.2- Análises sobre a Percepção o Nível de Conhecimento discente	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO SOBRE A PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL.....	47

1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade, atualmente, pode ser definida como a ciência teórica e prática que tem por objetivo o estudo das variações quantitativas e qualitativas ocorridas no patrimônio (conjunto de bens, direitos e obrigações) das entidades, sejam elas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas.

Assim, Iudícibus & Marion (1999, *apud* GALVÃO; TENÓRIO, 2008) explicam que o objetivo da contabilidade pode ser estabelecido como sendo o de fornecer informação estruturada de natureza econômica, financeira e, substancialmente, física, de produtividade social, aos usuários internos e externos à entidade objeto da Contabilidade.

Ou seja, a contabilidade como ciência aplicada apresenta condições, por sua forma sistemática de registro e controle, de cooperar no campo de proteção ambiental, com dados econômicos e financeiros resultantes das interações de entidades que se utilizam da exploração do meio ambiente. Especificamente, tal conjunto de informações é denominado de Contabilidade Ambiental. (GALVÃO; TENÓRIO, 2008).

Para Barcellos (2013), nos últimos anos, as discussões sobre as questões ambientais vêm aumentando, e com ela, a exigência que a sociedade tem para com todos os profissionais e empresas. Através desta cobrança, surgiu a necessidade de aprimoramento do profissional desde o início de sua formação curricular, ou seja, desde sua vida acadêmica.

A autora ainda enfatiza que o profissional contador ao longo dos séculos vem acompanhando a evolução da economia e criando novas técnicas para aprimorar-se e desenvolver cada vez mais um trabalho de nível exemplar. Para que isso continue, na atualidade, é de extrema importância que seja inserido em seu currículo o caráter ambiental e de sustentabilidade.

O desenvolvimento sustentável tornou-se um grande diferencial na estratégia de posicionamento das empresas, em especial para aquelas que são obrigadas a divulgar todas suas ações aos *stakeholders* - um termo da língua inglesa que tem como significado "grupo de interesse". Fazem parte deste grupo pessoas que possuem algum tipo de interesse nos processos e resultados da empresa (DICIONÁRIO FINANCEIRO, 2019) - (ALAVES, BORBA e ROVER, 2006 *apud* WEIZENMANN, 2011), o que significa que não é apenas uma questão momentânea, mas sim uma necessidade percebida pelas empresas devido à grande preocupação das pessoas com o meio em que vivem. As empresas passaram a assumir inúmeras responsabilidades sociais relacionadas às comunidades em que atuam, dentre elas está a

responsabilidade com o meio ambiente (FAHL; MANHANI 2006, *apud* GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017).

Desse modo, é notável a participação das instituições de ensino superior, devido a estas, possuírem papel fundamental na garantia de oferecer os meios necessários para que o futuro profissional possa adquirir o conhecimento indispensável que atenda ao mercado que estará inserido.

1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Em um mundo onde a atenção dispensada pelas empresas e organizações às questões ambientais e relacionadas à sustentabilidade gera valorização dos produtos e das empresas que têm ações que visam à melhora do meio em que atuam, é notória a necessidade da introdução de elementos relacionados ao meio ambiente e sustentabilidade na formação acadêmica de profissionais. Por consequência, a responsabilidade ambiental passou a ser foco de preocupação e análise dos contadores (FAHL; MANHANI 2006, *apud* GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017).

Para Alexandre e Tavares (2007, p. 3), “os sentidos são a base da percepção humana, o sistema sensorial humano é constantemente estimulado por um fluxo contínuo de acontecimentos envolventes. O resultado é uma excitação neural chamada de sensação”.

A peculiaridade da resposta de cada órgão sensorial depende dos receptores periféricos, e cada uma dessas respostas são pertinentes à área neurológica onde terminam as vias aferentes providas destes receptores. As percepções diferem em função das características físicas do estímulo e interpretando em função das experiências anteriores a ele associado, possibilitando assim ao cérebro a extração de conhecimento. Este fluxo contínuo de sensações desencadeia o que é designado por percepção (ALEXANDRE; TAVARES, 2007, p. 3).

Ou seja, referente à percepção, representações adequadas não são obtidas de forma arbitrária e devem considerar muitas das propriedades do sistema visual humano (ALEXANDRE, TAVARES, 2007).

Percepção, em alguns de seus significados, se trata da avaliação sobre coisas ou seres a partir de um julgamento ou opinião (DICIONÁRIO GOOGLE, 2019). Na concepção da atual pesquisa, o significado não se difere muito, pois, percepção consiste na capacidade do indivíduo observar e interpretar, através de sua consciência, emitindo assim a uma conclusão do assunto tratado no mesmo.

Levando em consideração que a inserção de questões ambientais no currículo dos cursos superiores é tratada como questão essencial para a mudança de cultura em relação ao meio

ambiente, o trabalho terá a seguinte pergunta como questão problema: Qual é a percepção da importância da Contabilidade Ambiental na grade curricular do curso de Ciências Contábeis pelos alunos de contabilidade matriculados no segundo semestre de 2019 na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)?

1.2 OBJETIVOS

Considerando que os objetivos se referem à indicação do que é pretendido com a realização do estudo ou pesquisa e quais os resultados que se pretende alcançar, definiu-se os seguintes objetivos:

1.2.1 Objetivo Geral

Identificar a percepção entre os alunos do segundo semestre do ano de 2019 do curso de Ciências Contábeis oferecido pela UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) a respeito da introdução de disciplinas relacionadas à Contabilidade Ambiental e Meio Ambiente na grade curricular do curso de Ciências Contábeis.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar as disciplinas relacionadas ao meio ambiente existentes no Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Contábeis da UFGD;
- Identificar, através dos questionários aplicados, qual a importância que as disciplinas relacionadas ao meio ambiente de acordo com a percepção dos alunos entrevistados.
- Analisar as percepções dos acadêmicos.

1.3 JUSTIFICATIVA

O rompimento da barragem na cidade de Brumadinho em Minas Gerais é uma das tragédias ambientais mais recentes e uma das maiores já ocorridas no Brasil, deixando como aviso os riscos que a falta de uma gestão ambientalmente correta pode gerar para a sociedade, para o Meio Ambiente e para a própria empresa.

Segundo a Revista Veja (2019), após a tragédia ocorrida na cidade de Brumadinho, a empresa Vale voltou a registrar prejuízo no segundo trimestre de 2019, devido às novas provisões relacionadas à tragédia. Com isso a companhia registrou perdas de 133 milhões de dólares no intervalo de abril de 2019 a junho de 2019. O prejuízo é o segundo consecutivo, depois da perda de 1,6 bilhão de dólares nos três primeiros meses do ano.

Levando em consideração a importância da demanda por profissionais entendedores na área de sustentabilidade e meio ambiente, o tema foi escolhido para evidenciar os detalhes desta área na formação acadêmica dos profissionais da área contábil.

Busca-se também contribuir para que futuros contadores se tornem aprendizes e educadores no processo de mudanças de paradigmas nas questões ambientais, trazendo a discussão da importância da introdução da educação ambiental no curso de graduação em Ciências Contábeis, e também, a sua relevância para o mercado de trabalho, levando em consideração que a preocupação com a sustentabilidade do planeta e a preservação de recursos naturais tem se tornado cada vez mais presente nos ambientes de trabalho industriais e em empresas.

Espera-se demonstrar a evolução da contabilidade ambiental como instrumento de responsabilidade social e evidenciar o seu objetivo em informar e registrar os procedimentos e métodos de proteção ao meio ambiente, associando-a com a importância de ser introduzida nos currículos dos futuros acadêmicos da área contábil.

Na escolha do tema a ser abordado, também foi levada em consideração a viabilidade do assunto, por se tratar de algo importante a ser discutido, não apenas nas universidades e instituições de ensino e pesquisa, mas também em todo ambiente de trabalho e de formação ética e profissional.

O trabalho promete ser uma oportunidade de evidenciar as informações adequadamente de forma que todos os interessados no mesmo se familiarizem com os dados a ponto de se sentirem confortáveis em reconhecer a importância da responsabilidade social e a preferência por empresas cada vez mais transparentes e sustentáveis, não só em palavras, mas em ações, principalmente.

Este tema foi escolhido para o presente trabalho pois, também promete determinada relevância para gestores educacionais, por abordar, em sua pesquisa, opiniões de alunos em relação à própria educação ambiental. A educação Ambiental tem suma importância na vida dos profissionais da atualidade

Bergamini Júnior (1999, *apud* SANTOS *et al*, 2001) enumera outros fatores que dificultam o processo de implementação da contabilidade ambiental:

- Ausência de definição clara de custos ambientais;
- Dificuldade em calcular um passivo ambiental efetivo;
- Problema em determinar a existência de uma obrigação no futuro por conta de custos passados;

- Falta de clareza no tratamento a ser dado aos "ativos de vida longa", como por exemplo no caso de uma usina nuclear;
- Reduzida transparência com relação aos danos provocados pela empresa em seus ativos próprios, dentre outros.

No mundo acadêmico, há pesquisas semelhantes, que visaram obter e analisar a percepção de envolvidos no meio contábil em relação à contabilidade ambiental, como por exemplo o artigo de Cavalcante *et al* (2017) que teve como objetivo a análise do nível de conhecimento de discentes de cursos de graduação em ciências contábeis em relação à tópicos correlatos à contabilidade ambiental, realizado na cidade de Maceió (AL).

2 REVISÃO TEÓRICA

Para Barcellos (2013), as diversas habilidades de um profissional contador são adquiridas ao longo de sua carreira profissional contábil; no entanto, sua principal base de cálculos e conhecimento profundo de suas características é iniciada no próprio curso de graduação. Menciona-se a preocupação do Ministério da Educação com as temáticas que se mostram cada vez mais emergentes na sociedade atual; dentre elas, se encontra a gestão ambiental: campo de estudo da administração do exercício de atividades econômicas e sociais de forma a utilizar, da maneira mais racionalmente possível, os recursos naturais disponíveis, visando, principalmente, à sustentabilidade.

Para Calixto (2006), o fato de as empresas brasileiras não serem obrigadas por lei a divulgar objetivamente os seus gastos e investimentos ambientais dificulta a pesquisa e análise sobre o tema, além de não evidenciar a real situação patrimonial das entidades. Porém, há algumas iniciativas de grandes companhias brasileiras que divulgam informações ambientais, apesar de serem destacadas em notas explicativas e no relatório da administração, embora não sejam auditadas e nem padronizadas, considera-se um avanço quando comparado com décadas anteriores.

Segundo a pesquisa realizada por Calixto em 2006 com coordenadores de todas as instituições de Ensino Superior, classificadas como universidades, de acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC), e que oferecem o curso de Ciências Contábeis, 80% dos coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis respondentes considerou a disciplina importante para a formação do acadêmico, 15% como muito importante e 5% como pouco importante. “Embora o assunto não seja discutido com maior enfoque nas salas de aula, o reconhecimento da relevância do tema não é contestado” (CALIXTO, 2006, p. 74).

Assim, este estudo busca respostas sobre a participação das universidades na formação do contador, com habilidades na elaboração e divulgação dos relatórios contábeis com ênfase na questão ambiental. Acredita-se que, se houver a inserção da variável ambiental na matriz curricular do curso de ciências contábeis, o futuro profissional poderá desenvolver relatórios mais detalhados para os seus futuros clientes e, conseqüentemente, a sociedade será mais bem informada sobre a conduta das entidades em relação à variável ambiental (CALIXTO, 2006, p. 66).

Ainda afirma:

Destaque para a necessidade de inclusão de várias temáticas emergentes e habilidades que o contador precisa ter para atuar no mercado de trabalho. Acredita-se que este é um problema cultural e social, pois, outras temáticas são priorizadas, consideradas mais relevantes que questões ambientais (CALIXTO, 2006, p. 74).

Probert (2002, *apud* CALIXTO, 2006) realizou um estudo sobre as dificuldades encontradas, assim como algumas lições que podem ser aprendidas sobre a educação ambiental dos futuros gestores. A disciplina faz parte do currículo da Universidade de Wales desde 1995. Ainda segundo Probert (2002, *apud* CALIXTO, 2006), uma das dificuldades na introdução da questão ambiental no currículo é que a prática de gestão ambiental é um assunto com enfoque multidisciplinar. No entanto, para Calixto (2006), pelo fato de os estudantes serem os futuros tomadores de decisões corporativas, a inserção da variável ambiental na educação é um tema importante e as instituições de negócios deveriam encorajar esta prática.

Não obstante as dificuldades encontradas pelos coordenadores dos cursos de Ciências Contábeis para adaptar a grade curricular do curso aos objetivos das instituições, além dos interesses dos próprios acadêmicos, considera-se importante uma reflexão sobre quais são as habilidades que realmente importam para que o futuro contador esteja preparado para os desafios da profissão (CALIXTO, 2006, p. 74).

Segundo Galvão e Tenório (2008), o mundo tem buscado, cada vez mais, o desenvolvimento econômico focalizando na preservação ambiental. O mercado mundial tem demonstrado grande interesse por empresas, particularmente indústrias, e produtos ecologicamente seguros, onde boa parte se deve à exigência dos consumidores. “O resultado disso é que tanto a sociedade como o mercado vêm exigindo, cada vez mais, atitudes das organizações quanto às suas políticas de proteção do meio ambiente” (GALVÃO; TENÓRIO, 2008, p. 9). Assim, cada vez mais as empresas e indústrias tem buscado adotar práticas de controle ambiental, a fim de obter melhor qualidade de vida, pois além de proporcionar boa imagem a empresa acaba por fidelizar seus clientes.

Assim, esse capítulo versará sobre a relação entre contabilidade e o meio ambiente, a contabilidade ambiental e as vantagens da sua utilização e a contabilidade como ferramenta de gestão. Este capítulo também visará sobre aspectos históricos e definições em relação ao Balanço Social. Também abordará sobre as responsabilidades sociais do contador em relação ao meio ambiente e a importância da Educação Ambiental na construção da cidadania.

2.1 A CONTABILIDADE E O MEIO AMBIENTE

Cada vez mais as sociedades em geral têm se conscientizado de que deve existir, entre a empresa e o meio ambiente, uma convivência harmônica e de que é necessário coexistir com a natureza sem afetá-la negativamente.

Para Wernke (2000), defender o meio ambiente deixou de ser apenas assuntos de ecologistas e passou a ter grande influência nas estratégias empresariais. Wernke (2000) ainda afirma que quando se pensa em qualidade de meio ambiente, deve-se levar em consideração também pontos como a proteção dos consumidores e o desenvolvimento sustentável. Esta afirmação justifica o fato de que as empresas estão visando cada vez mais pela qualidade de vida do consumidor, para a sociedade e procurando a solução de problemas ambientais por meio da gestão ambiental.

Diante da crescente preocupação social com a situação do meio ambiente, a coletividade e os consumidores passaram a exigir, principalmente das indústrias, uma nova forma comportamental alicerçada na preservação dos valores sócias e ambientais. (BRAGA, 2002, p. 23).

Para Zambelli (2012), as organizações têm procurado melhorar a qualidade ambiental de suas atividades e, por consequência, agregar a imagem da empresa.

A contabilidade nos últimos anos do século passado, foi diretamente atingida por modificações de base. [...] Rompeu-se a barreira do ambiente interno das empresas e instituições e passou-se a buscar conexões com os fatos de maior amplitude. Tal rompimento, todavia, exigiu mudanças de métodos científicos e de óticas de observação para que pudesse, inclusive, utilizar racionalmente os progressos e atender com maior adequação às novas necessidades das empresas e instituições (SÁ, 2002 *apud* ZAMBELLI, 2012, p. 07).

Com isso, pode-se concluir que, para Sá (2002 *apud* Zambelli, 2012, p. 07), a contabilidade foi fortalecida a partir das novas necessidades das empresas, possibilitando que seus objetivos fossem alcançados com maior eficácia, rentabilidade e menores danos para o meio ambiente, agregando valor aos seus produtos e ao modo como o público os interpretava.

2.2 A CONTABILIDADE AMBIENTAL

A preocupação com o meio ambiente vem crescendo cada vez mais cotidiano e a contabilidade vem ganhando o devido valor e atenção, o que evidencia que a união entre esses dois ramos de estudos seja mais do que esperada e necessária.

O conceito de Contabilidade Ambiental é muito semelhante ao da Contabilidade Tradicional. O que diferencia o estudo de uma para outra é que a Contabilidade Tradicional é baseada na quantia de capital utilizada pelo homem para geração de rendimentos para a empresa enquanto que a Contabilidade Ambiental é baseada na quantia de capital utilizado em benefício ao meio ambiente [...]. (TIENSEN *et al.* 2010, p. 1, *apud* BARCELLOS, 2013, p. 3).

Barcellos (2013) ainda afirma que a contabilidade proporciona todas as condições para esta união, devido sua forma sistemática de registro e controle, o que contribui de forma positiva

no campo da proteção ambiental, utilizando-se de dados econômicos e financeiros resultantes das interações de entidades que necessitam do meio ambiente para suas atividades ou mesmo as que não fazem uso, mas de alguma maneira causam impactos.

Para Zanluca (2008, *apud* ZAMBELLI, 2012), contabilidade ambiental é o registro do patrimônio ambiental (bens, direitos e obrigações ambientais) de determinada entidade, e suas respectivas mutações – expressos monetariamente. Seu objetivo é propiciar informações regulares aos usuários internos e externos acerca dos eventos ambientais que causaram modificações na situação patrimonial da respectiva entidade, quantificado em moeda.

2.3 VANTAGENS DA UTILIZAÇÃO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL

Segundo Galvão e Tenório (2008), para a tomada de decisões e avaliação regular de tais políticas ambientais, a contabilidade é imprescindível, pois gera informações relevantes aos administradores de qualquer entidade.

A Contabilidade Ambiental constitui-se numa especialidade da Ciência Contábil com base na materialidade dos valores envolvidos. Para o usuário externo da informação contábil se torna material, toda informação que, não sendo evidenciada, ou sendo mal evidenciada, pode levá-lo a sério erro sobre a avaliação do empreendimento e de suas tendências, o que se aplica de forma plena às informações sobre o desempenho ambiental das empresas. A Contabilidade, entendida como meio de fornecer informações deveria buscar a este novo desafio, atendendo aos usuários interessados na atuação de empresas sobre o meio ambiente, subsidiando o processo de tomada de decisão, além das obrigações com a sociedade no que tange à responsabilidade social e à questão ambiental (GALVÃO; TENÓRIO, 2008, p. 7)

Segundo Zambelli (2012), poder-se sintetizar as seguintes vantagens da utilização da contabilidade ambiental:

- Identificar e alocar custos ambientais, de maneira que as decisões de investimentos estejam baseadas em custos e benefícios adequadamente medidos;
- Permite aferir, economicamente, as reduções de gastos com água, energia, e outros recursos, renováveis ou não;
- Gera informações e demonstrativos sobre a eficácia e viabilidade econômica das ações ambientais;
- A publicação do balanço ambiental gera transparência da gestão e uma potencial melhoria de imagem da entidade produtora perante o público;
- A contínua correção das ações ambientais, em decorrência da correção de dados físicos contábeis, contribui para a sociedade como um todo – pois haverá redução do nível de agressão à natureza na elaboração de produtos e serviços indispensáveis (ZAMBELLI, 2012, p. 9).

Segundo Sá (1999, *apud* GALVÃO; TENÓRIO, 2008), muito além de ser uma simples sofisticação, na atualidade, a denominada Contabilidade Ambiental, é uma evolução necessária

que dignifica nossos estudos perante a história do conhecimento. Uma filosofia específica, todavia, faz-se necessária na condução dos pensamentos, ou seja, é preciso que uma metodologia própria seja aplicada e que o assunto tenha tratamento seriamente científico, pois, só este aspecto, é competente para oferecer uma visão da realidade, perante a interação de eficácia que deve existir entre o patrimônio das células sociais e o ambiente natural pertinente.

Como ciência social, que tem como principal objeto de estudo o patrimônio das empresas, a Contabilidade apresenta grande potencial em relação, principalmente, ao conhecimento dos fatos relacionados ao meio ambiente que interferem no patrimônio das entidades, ou seja, “como tais fatos influenciam o patrimônio” (SÁ, 1999 *apud* GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017). Isto significa que não se trata apenas do estudo dos fenômenos biológicos, geográficos, geológicos entre outros, que competem às ciências específicas, mas sim como cada um deles tem potencial para influenciar e receber influências em razão das movimentações patrimoniais, conforme Garcia e Behr (2012, *apud* GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017).

A Contabilidade, através de relatórios contábeis e gerenciais, possibilita ao gestor da empresa compreender a estrutura patrimonial de sua entidade, proporcionando as devidas informações para administrar corretamente as atividades operacionais das organizações. Dentre as informações evidenciadas pela contabilidade encontram-se os eventos e impactos ambientais relacionados às atividades que afetam o patrimônio e a continuidade das empresas, e que, por isso mesmo “precisam ser objeto de registro, acumulação, mensuração, avaliação e divulgação pela contabilidade empresarial” (TINOCO; KRAEMER, 2008 *apud* GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017). Assim, a finalidade da Contabilidade Ambiental é medir e quantificar os recursos ambientais à disposição da empresa e os impactos causados por esta sobre estes recursos e sobre o ambiente de maneira geral (RIBEIRO; LISBOA, 2000 *apud* GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017).

Com base no art. 4, inciso VI da Resolução CNE/CES 10, o curso de graduação em Ciências Contábeis deve possibilitar formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

VI- exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania; (RESOLUÇÃO CNE/CES 10, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2004).

Com isso, a Contabilidade Ambiental possui aptidões como possível matéria de estrutura curricular, a qual diante do exposto influenciaria na “organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania”. A inserção de questões ambientais no currículo dos cursos superiores é tratada como questão essencial para a mudança de cultura e atitudes em relação ao meio ambiente antes mesmo de o tema começar a ganhar relevância no Brasil a partir dos anos 90. (WEIZENMANN, 2011, p. 4)

Com isso, é notório que o contador seja considerado peça imprescindível no desenvolvimento da sociedade. Sendo assim, buscar atualização profissional e ter um comportamento ético, pode ser o caminho para o benefício de todos.

2.4 CONTABILIDADE AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE GESTÃO

A conscientização acerca de situações ambientais da sociedade fez com que as organizações sentissem a necessidade desenvolvimento sustentável para suas entidades, ou seja, crescer sem causar prejuízo ao meio ambiente. Através deste comprometimento por parte das empresas, as mesmas têm a possibilidade de engrandecer suas marcas e reduzir custos, além da diminuição do impacto de seus produtos e processos produtivos no meio ambiente, principal fator de uma gestão ambiental qualificada. Essa nova visão na gestão dos recursos naturais possibilita eficiência e eficácia na atividade econômica e, ao mesmo tempo, mantém a diversidade e a estabilidade do meio ambiente (ZAMBELLI, 2012),

A contabilidade tem um papel fundamental neste contexto em criar modelo contábil voltado para eficácia do patrimônio e da gestão ambiental da célula social. E conclui dizendo que para se conseguir esta eficácia é necessário observar e analisar o que ocorre na essência do patrimônio e sua influência no entorno ecológico (ZAMBELLI, 2012),

Ainda segundo Zambelli (2012) evidenciação atual das questões ambientais estimula as empresas a sensibilizarem seus próprios executivos de que a proteção ao meio ambiente é, de fato, um importante objetivo empresarial a ser alcançado.

A gestão ambiental, analogicamente, pode ser comparada com a administração exercida por um indivíduo sobre sua própria saúde. Ele consulta os médicos com o objetivo de se manter saudável, ou de recuperar sua saúde da melhor forma possível. Os médicos, com o uso das técnicas disponíveis, fazem um *check-up* no indivíduo, estabelecendo um diagnóstico dos males que o afetam. Embasados nos recursos disponíveis (inclusive técnicos e financeiros) e na provável eficiência dos instrumentos (cirurgia, quimioterapia etc.), estabelecem um plano de ação, visando atingir o ponto mais próximo possível do objetivo (a saúde do paciente). Como se vê, o ponto mais próximo possível é um ponto viável de ser atingido, tanto sob o ponto de vista tecnológico, como sob o ponto de vista econômico. Certamente, atingir o

ponto equivalente a 100% saudável pode não ser viável, ou por faltar tecnologia, ou porque, o uso de todos os instrumentos disponíveis para aquele indivíduo teria custo insuportável, ou porque o caso é terminal etc... etc.... Estas considerações permitem afirmar que a saúde ótima pode ser diferente (e em geral o é), e menor do que a saúde perfeita. (MEYER, 2000, p. 37).

Usando a analogia apresentada como orientação, Meyer (2000), de modo esquemático, apresenta a gestão ambiental da seguinte forma:

- 1) Objeto de manter o meio ambiente saudável (à medida do possível), para atender as necessidades humanas atuais, sem comprometer o atendimento das necessidades das gerações futuras.
- 2) Meios de atuar sobre as modificações causadas no meio ambiente pelo uso e/ou descarte dos bens e detritos gerados pelas atividades humanas, a partir de um plano de ação viável técnica e economicamente, com prioridades perfeitamente definidas.
- 3) Instrumentos de monitoramentos, controles, taxações, imposições, subsídios, divulgação, obras e ações mitigadoras, além de treinamento e conscientização.
- 4) Base de atuação de diagnósticos e prognósticos (cenários) ambientais da área de atuação, a partir de estudos e pesquisas dirigidos à busca de soluções para os problemas que forem detectados (MEYER, 2000, p. 38).

Segundo Santiago e Duarte, (2011, *apud* ZAMBELLI, 2012) enumeram os seguintes argumentos para que uma empresa se engaje na causa ambiental

1. Atenda às necessidades ambientais antes que seus concorrentes o façam;
2. Amadureça a iniciativa ambientalista e a divulgue;
3. Busque minimizar a poluição emitida pela sua empresa a fim de ser reconhecida por cumprir as legislações, e até mesmo ultrapassá-las beneficiando sua imagem empresarial para com seus clientes, concorrentes, a própria comunidade e órgão governamentais;
4. Busque engajar os funcionários da empresa, assim estarão satisfeitos em participar de uma instituição não poluidora, ao invés de participar com seus concorrentes;
5. A imagem institucional positiva da empresa e o comprometimento dos funcionários são fatores diretamente relacionados.

Visto isso, muitas organizações passaram a incluir, gradualmente, na gestão de seus negócios a causa ambiental (ZAMBELLI, 2012).

2.5 CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

Zambelli (2012) explica que a temática acerca da conscientização Ambiental, tem se tornado cada vez mais frequente, mais precisamente a respeito do desenvolvimento sustentável,

assunto que vem crescendo entre as empresas no mundo todo. Esse interesse pode se dar ao fato de uma série de problemas ambientais gerados ao longo dos anos.

A partir da segunda metade do século XX, é notável de que a temática ambiental, mais especificamente sobre o desenvolvimento sustentável, tem se tornado temas frequentemente abordados em discussões, protestos e manifestações, diante do interesse da população sobre o assunto (REBOLLO, 2004 *apud* WEINZENMANN, 2011).

Segundo Seiffert (2009, *apud* WEINZENMANN, 2011), tal interesse pode ser atribuído à evolução de um histórico de problemas ambientais gerados ao longo dos anos, pela operação de processos industriais, que geravam degradação de qualidade ambiental tanto em sua operação diária quanto no caso de acidentes ambientais.

Há pouco mais de duas décadas, houve a promulgação da Constituição Federal de 1988, que faz referência à inserção da educação ambiental em todos os níveis educacionais. Porém, muitas instituições de ensino superior ainda não oferecem a disciplina de contabilidade ambiental aos graduandos de Ciências Contábeis, apesar de terem o conhecimento da importância da educação ambiental e da preocupação com o meio ambiente serem essenciais ao currículo de um bom profissional (VANZO e SOUZA, 2008 *apud* WEINZENMANN, 2011)

2.6 BALANÇO SOCIAL: ASPECTOS HISTÓRICOS E DEFINIÇÃO

Apesar de não ser uma demonstração legalmente obrigatória para as empresas, o balanço social se trata de um importante instrumento de demonstração contábil, estudado e desenvolvido em meados do século XX, quando se constatou a existência de manifestações a favor de uma maior responsabilidade social das empresas (PIZZI, 2006 *apud* GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017). De fato, a história do balanço social não pode estar desvinculada da contabilidade, pois representa a expressão de uma prestação de contas da empresa à sociedade em face de sua responsabilidade para com a mesma. (PIZZI, 2006 *apud* GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017).

Do ponto de vista da responsabilidade empresarial, o balanço social se trata de uma representação de um sistema de informação acerca das consequências da atividade empresarial, das prestações sociais que oferece e dos gastos sociais que acarreta (GONÇALVES e OLIVEIRA, 2017).

[...] Com isso, pretende-se integrar os interesses econômico-financeiros da empresa com os interesses dos trabalhadores e da sociedade em geral, isto é integrar o econômico, social e o ecológico. (PIZZI, 2006 *apud* GONÇALVES e OLIVEIRA, 2017, p. 4)

Com isso, é possível concluir que o Balanço Social atende aos interesses de todos os seus destinatários, além de ser uma ferramenta de gerenciamento e apoio à tomada de decisões e objeto de gestão muito utilizada pelas organizações, em favor do desenvolvimento sustentável. (GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017)

2.7 DEMONSTRATIVOS AMBIENTAIS INSERIDOS NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

Para Gonçalves e Oliveira (2017) é de extrema importância evidenciar as informações de forma adequada e de maneira que todos os interessados se socializem com os dados, ambientais inclusos, e se sintam confortáveis em investir em uma empresa, por sua vez, transparente e sustentável, identificando os dados de eventos ambientais que geram informações e que lhes darão suporte, auxiliando-os em tomada de decisões voltadas aos processos socioambientais. “Com isso é possível analisar os indicadores de desempenho ambiental, dando suporte para definir informações quantitativas e qualitativas que permitirão a eficácia da empresa” (GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017).

Ao se avaliar quantitativamente todas as ações das empresas pelas demonstrações monetárias do processo de preservação ou destruição do meio ambiente, a Contabilidade Ambiental responde pela elaboração e divulgação de demonstrativos contábeis tais como: balanço social, balancetes ambientais e relatórios de sustentabilidade, que são utilizados por usuários internos, como gestores e funcionários, e por usuários externos, como investidores, governo e os, já mencionados, *stakeholders*. (GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017)

Os ativos ambientais, como parte do balanço, compreendem “[...] os bens adquiridos pela companhia que têm como finalidade controle, preservação e recuperação ambiental e devem ser segregados em linha à parte no Balanço Patrimonial”. (TINOCO; KRAEMER, 2008 *apud* GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017, p. 5).

Santos, Silva e Souza (2001, *apud* GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017 p. 5), complementam: “[...] são considerados ativos ambientais todos os bens e direitos destinados ou provenientes das atividades de gerenciamento ambiental, podendo estar na forma de capital circulante ou capital fixo”.

Segundo Ribeiro (2005, *apud* GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017), o capital circulante (capital de giro) é o montante aplicado para a realização da atividade econômica da empresa, sendo composto pelas disponibilidades e pelos ativos realizáveis a curto e longo prazo. Os ativos ambientais se diferenciam de acordo com o processo operacional de cada empresa e

correspondem aos recursos econômicos controlados por uma entidade, como resultado de transações ou eventos passados, e dos quais se espera obter benefícios futuros

Os autores ainda afirmam que

O passivo ambiental, por sua vez, representa as obrigações dos gastos que trarão benefícios futuros com a redução dos danos ou agressão causados contra o meio ambiente. Refere-se aos benefícios econômicos ou aos resultados que serão sacrificados em razão da necessidade de preservar, proteger e recuperar o meio ambiente, de modo a permitir a compatibilidade entre este e o desenvolvimento econômico, ou em decorrência de uma conduta inadequada em relação a estas questões (RIBEIRO, 2005 *apud*, GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017, p. 5).

De acordo com Santos, Silva e Sousa (2001, *apud*, GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017, p. 5),

Quanto às receitas ambientais, o que se entende na contabilidade, é que estas referem-se ao lucro obtido na venda de resíduos e sucatas que normalmente seriam descartadas ao lixo, se a empresa não as negociasse. A empresa também pode gerar receita através do processo de reciclagem, elaborando produtos ou gerando matéria-prima para venda ou uso próprio.

É importante lembrar que os consumidores cada vez mais exigentes estão procurando produtos de empresas com responsabilidade social, ecológica e ambiental, o que leva a empresa que tem uma política de gestão ambiental a gerar mais receita (GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017).

Esta seria uma receita ambiental intangível e de difícil mensuração, visto que o valor da empresa é aumentado devido ao seu compromisso com as causas ambientais. O fato gerador da despesa é o esforço para produzir receita, uma vez que a despesa representa a utilização ou o consumo de bens e serviços no processo de produzir receitas (IUDÍCIBUS, 2004 *apud* GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017).

Ou seja, consideram-se despesas ambientais, os gastos envolvidos com o gerenciamento ambiental, consumidos no período e incorridos na área administrativa, como recursos humanos, área de compras, financeiro, ou seja, áreas que desenvolvem atividades ligadas à proteção do meio ambiente (GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017).

A respeito de custos e despesas ambientais, os autores Santos, Silva e Souza (2001, *apud* GONÇALVES; OLIVEIRA 2017, p. 5) descrevem que “[...] são gastos (consumo de ativos) aplicados direta ou indiretamente no sistema de gerenciamento ambiental do processo produtivo e em atividades ecológicas da empresa”. Ou seja, quando aplicados diretamente na produção, estes gastos são classificados como custo, e se forem aplicados de forma indireta são chamados de despesas.

2.8 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CONTADOR

Ao longo do desenvolvimento da formação profissional do contador, é priorizada a sua conduta ética e seus valores morais, mas outro ponto importante no desenvolvimento do profissional é a sua parte social.

Segundo Ferreira *et al* (2008, p.1 *apud* WEIZUNMANN, 2011, p.5 *apud* BARCELLOS, 2013, p. 5):

Não pode o contador ignorar o problema ambiental sendo a ciência contábil o elo da informação entre a empresa e a comunidade. A contabilidade vem auxiliar as empresas não apenas em relação à legislação ambiental, mas principalmente auxiliar as empresas que estão inseridas no novo mercado em um sistema de informação contábil.

Para Barcellos (2013), os contadores têm papel essencial neste aspecto, pelo fato de que depende desses profissionais elaborar modelos adequados para seus clientes e incentivar as entidades a implantarem gestões ambientais que possam gerar informações contabilmente aceitas.

Responsabilidade social envolve o conhecimento das preferências e prioridades sociais. Trata-se, portanto, de um conceito dinâmico, uma vez que as variáveis, que as influenciam, alteram-se de uma região para outra, como também de geração para geração (RIBEIRO, 2006 *apud* BARCELLOS, 2013 p. 43).

Para Barcellos (2013), o contador possui inúmeros deveres ligados à legislação, governo e seus clientes, motivo este que a responsabilidade social deste profissional é tão importante. Sua ampla interferência através de seus procedimentos e futuros resultados impactam todos aqueles com quem lida, o que inclui sem dúvidas o meio ambiente que o rodeia.

2.9- EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Segundo Gonçalves e Oliveira (2017), a construção da cidadania deve ser um compromisso da sociedade, e exige uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva.

Longe de ser palpada na teoria, é revelada na prática; transversalidade de um tema não se concretiza no discurso, mas na ação; melhor dizendo, no exercício sincrônico das lentes de cada área (RODRIGUES, 2001, *apud* GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017 p. 7).

Para Gonçalves e Oliveira (2017), atualmente, a Educação Ambiental assume um caráter mais realista, embasado na busca de um equilíbrio entre o homem e o ambiente, com vista à

construção de um futuro pensado e vivido numa lógica de desenvolvimento e progresso (pensamento positivista).

Ainda afirmam que Educação Ambiental é um tema que, necessariamente, deve ser abordado para a construção da cidadania. De modo geral, a Educação Ambiental constitui-se assunto de importância para estudo e pesquisa, no sentido de se promover as condições para que as instituições educacionais cumpram efetivamente sua função de ensinar e formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade (GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017)

Já Antunes (2004, *apud* GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017, p. 9), compreende a Educação Ambiental como “ferramenta de educação para o desenvolvimento sustentável, apesar de polêmico o conceito de desenvolvimento sustentável, tendo em vista ser o próprio desenvolvimento, o causador de tantos danos socioambientais”.

Levando em consideração esses critérios, se torna fácil entender o porquê dessa importante inclusão, observando a gravidade das questões ecológicas, com relação ao momento e a urgência de formar uma consciência sensível às mesmas para garantir a sobrevivência da humanidade (RODRIGUES, 2001 *apud* GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017).

Definida e recomendada mundial e nacionalmente pelos órgãos governamentais e pela sociedade civil, a EA tem-se inserido formalmente na sociedade mediante programas e/ou projetos desenvolvidos na escola por meio de ações implantadas pelos professores junto às suas turmas. Ou, então, de modo informal, por meio de programas desenvolvidos por organizações não governamentais (ONGs) e instituições ligadas ao poder público, seja na esfera municipal, estadual ou federal, ou ainda, de forma menos percebida, através da organização de grupos ou comunidades (GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017, p. 7).

A relevância atribuída à educação ambiental no Brasil é significativa de modo que a Constituição Brasileira a cita em parágrafo específico no Capítulo VI - Do Meio Ambiente, ressaltando ainda que é dever de todos preservá-lo.

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

§ 1º - Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:
VI - Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente; [...]

Também se faz importante mencionar a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que estabelece a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), colocando-a como uma obrigação legal e de responsabilidade de todos os setores da sociedade, da educação formal e informal (BRASIL, 1999).

No artigo 1º da referida Lei, a Educação Ambiental é entendida como o processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Já no art. 2º, a Educação Ambiental é referida como um componente essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Pelo art. 9º a Lei supra, estabelece que a Educação Ambiental no ensino formal deve ser desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando desde a educação básica que compõem a educação infantil, ensino fundamental e ensino médio à educação superior e educação profissional.

Os avanços da educação ambiental possibilitam oferecer opções para a formação de sujeitos na construção de futuro melhor. Assim, nos currículos escolares ela deve ser vista como um importante elemento organizador da prática, como forma de estimular a sua reestruturação em função da dinâmica da complexidade ambiental, em todas as suas manifestações (JACOBI, 2004, *apud* GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017).

Nesse contexto, se torna visível a importância de educar a população brasileira para que ajam de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente da maneira mais saudável possível e que saibam exigir e respeitar os direitos próprios e os de toda a comunidade, tanto brasileira como internacional e se modifiquem tanto interiormente, como pessoas, quanto nas suas relações com o ambiente, o que justifica a incorporação da Contabilidade Ambiental no currículo dos Cursos de Ciências Contábeis, com a proposta de abranger a Educação Ambiental e juntar-se ao tema “desenvolvimento sustentável” (DIAS, 2007 *apud* GONÇALVES; OLIVEIRA 2017).

As responsabilidades de um indivíduo como profissional contábil, assim como as suas responsabilidades como cidadão, requerem, particularmente, do graduando dos cursos de Ciências Contábeis, uma formação capaz de promover além dos conhecimentos técnicos e pensamento crítico necessário ao exercício das suas responsabilidades, o despertar de sua consciência cidadã (GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017). Nesse sentido, compete às Instituições de Ensino Superior zelar para que seus alunos desenvolvam habilidades e competências que os tornem preparados para atuar no âmbito da Contabilidade Ambiental.

O verdadeiro profissional amplia seus horizontes de conhecimentos nas diversas áreas, e procura estar informado de tudo o que acontece, principalmente, naquela de sua formação, pois, as mudanças ocorrem muito rapidamente. A formação universitária habilita o acadêmico para o desempenho da sua profissão. O desenvolvimento das suas habilidades ocorre

com o efetivo exercício dela. O crescimento profissional é mérito do esforço individual (FERREIRA, 2009 *apud* GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017).

Calixto (2006, *apud* GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017) afirma que após mais de duas décadas da Rio/92 e apesar da disciplina de Contabilidade Ambiental ser considerada importante na formação dos acadêmicos, ela é oferecida por um número relativamente reduzido de universidades, sendo a adaptação da matriz curricular, no sentido de atender a uma série de temas emergentes relevantes, a maior dificuldade para incluir a disciplina nos cursos de ciências contábeis. O autor trata especificamente da inserção da disciplina de Contabilidade Ambiental nos cursos de graduação de Ciências Contábeis nas universidades brasileiras, sua importância na visão dos coordenadores e as possíveis dificuldades para sua inclusão nos respectivos cursos.

Para Fahl e Manhani (2006, *apud* GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017), o principal fator que justifica a contabilidade no currículo dos cursos de Ciências Contábeis se encontra na constatação de que se trata de uma abordagem que retrata áreas de preocupação do profissional contábil, que podem também ser chamadas de novos desafios da profissão. De acordo com estas autoras, as instituições de ensino e o mercado de trabalho devem melhorar a comunicação entre si, por meio da elaboração de um currículo que atenda às novas exigências do mercado, o qual ofereça disciplinas como a contabilidade ambiental.

Gonçalves e Oliveira (2017) concluem o artigo afirmando que, no geral, políticas gerenciadoras de formação são limitadas e pensadas no paradigma disciplinar. Dentro deste contexto os saberes e fazeres docentes na perspectiva ambiental consolida a formação de um futuro profissional capaz de aproximar o conhecimento acadêmico disciplinar, integrando-o no seu campo de atuação, ou ainda, abrindo-lhe uma opção de exercício profissional.

As mudanças curriculares nacionais exigirão um perfil de docentes e discentes capazes de qualificar estes saberes e fazeres. As pesquisas sobre formação e profissão docente apontam para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor, que é tomado como mobilizador de saberes profissionais. (GONÇALVES; OLIVEIRA, 2017, p. 10)

Ou seja, para Gonçalves e Oliveira (2017), os docentes tem papel e responsabilidade fundamental para a formação dos futuros profissionais.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada através da escolha minuciosa de artigos e periódicos que tratam do assunto escolhido para ser abordado, seguido de uma leitura e interpretação crítica, citando e identificando o material de estudo. Inclui-se consultas à *internet*, principalmente em *revistas científicas digitais* voltadas à matéria de contabilidade aplicada ao meio ambiente, com relato às fontes pesquisadas, associadas à pesquisa de campo, promovendo uma abordagem qualitativa exploratória.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente trabalho foi, a princípio, realizado através de pesquisa bibliográfica. Utilizou-se principalmente das contribuições de vários autores sobre determinada temática do estudo (BEUREN, 2010); também foi utilizada como referência metodológica a abordagem qualitativa exploratória, - cuja a aplicação tem por finalidade a elaboração de instrumento de pesquisa adequado à realidade (Piovesan; Temporini, 1995) - permitindo, assim, uma análise mais profunda em relação aos fenômenos estudados (BEUREN, 2010), com a finalidade de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato (GIL, 1999 *apud* BEUREN, 2010). A dada pesquisa também se trata de um estudo de caso – estudar uma unidade, bem delimitada e contextualizada, com a preocupação de não analisar apenas o caso em si, como algo à parte, mas o que ele representa dentro do todo e a partir daí (Ventura, 2007) – e se fez realizada no município de Dourados, especificamente no curso de Ciências Contábeis reconhecido pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) ministrado pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Instituição de ensino superior na cidade de Dourados-MS, tendo como amostra principal os alunos do curso de contabilidade do ano de 2019.

3.2 DEFINIÇÃO DA ÁREA/POP.-ALVO/AMOSTRA/UNID. ANÁLISE

A população amostral foi composta pelos alunos de diversos semestres do curso de graduação em Ciências Contábeis matriculados na UFGD no segundo semestre de 2019 da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE).

A FACE foi instituída em 2006, com a implantação da UFGD. O curso de Ciências Contábeis foi implementado no ano de 1986, no Centro Universitário de Dourados (CEUD), o qual se transformou em Câmpus Universitário de Dourados da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Com essa experiência, diversas foram as ações de ensino, pesquisa e extensão, tais como:

semana acadêmica, visitas técnicas, projetos de ensinamentos, ciclo de palestras, publicações de trabalhos científicos em congressos e revistas.

O contador é o profissional responsável por fornecer informações úteis para que os recursos econômicos disponíveis sejam alocados de modo a maximizar a riqueza de uma empresa, de uma associação, de uma cooperativa, de um país e até mesmo a de uma pessoa comum. Sua função não se restringe à exatidão dos números, até por isso, ela não é uma ciência exata (como muitos acreditam) e, sim, uma ciência social: é a ação humana que gera e modifica o fenômeno patrimonial. Em outras palavras, quando se faz contabilidade, as decisões são baseadas em números e na riqueza disponível, mas têm impacto no bem-estar social, que é o que almejam os governantes, a sociedade, enfim, está em jogo o desejo e anseio de uma vida melhor. Quanto às alternativas de atuação do profissional bacharel em Ciências Contábeis, pode-se listar sua ocupação em empresas – todas, obrigatoriamente, precisam de pelo menos um contador responsável –, como autônomo, no ensino, na pesquisa e no setor público (UFGD, 2015).

3.3 TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

O método principal de pesquisa e coleta de dados foi realizado por meio de pesquisa de campo realizadas entre os acadêmicos do curso de ciências contábeis matriculados no segundo semestre de 2019, aos quais foram aplicados (conforme Apêndice I), contendo perguntas abertas e fechadas, baseado em questionário já validado de pesquisas já realizadas.

Os questionários foram aplicados nas turmas do segundo, quarto, sexto e oitavo semestre do curso de Ciências Contábeis em novembro de 2019, dos quais se obtiveram 90 questionários respondidos.

Como base para o questionário, foram utilizadas perguntas de uma pesquisa já realizada por Cavalcante *et al* (2017) com os estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis da Cidade de Maceió (AL), publicada na Revista Mineira de Contabilidade (RMC).

As perguntas elaboradas para compor o questionário são de natureza fechada, baseadas em escala de Likert - metodologia que permite a descoberta de diferentes níveis de intensidade da opinião a respeito de um mesmo assunto ou tema (Frankenthal, 2017) - contendo opções como: Concordo; Concordo Parcialmente; Não tenho certeza; Discordo Parcialmente; e, Discordo. Ou ainda Irrelevante, Pouco Importante, Indiferente, Importante e Muito Importante, a fim de extrair a opinião dos acadêmicos acerca de determinados assuntos em relação ao tema abordado no artigo.

3.4 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS

Os resultados foram apurados por meio de planilhas e gráficos, onde foram colhidas as frequências dos resultados de percepções dos acadêmicos matriculados no 2º semestre do ano

de 2019 no Curso de Ciências Contábeis da UFGD e, na sequência, efetuadas as análises de acordo com a literatura utilizada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os questionários foram aplicados em algumas salas do curso de Ciências Contábeis nos dias 15, 16 e 18 de novembro, e respondido por 90 de um total de 179 alunos matriculados e ativos na segunda metade do ano de 2019, ou seja, teve o foco principal nos alunos cursando o segundo, quarto, sexto e oitavo semestre.

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

O primeiro bloco do questionário (conforme Apêndice I) buscou colher informações para traçar o perfil dos respondentes. A Tabela 1 evidencia a quantidade de respondentes por gênero e semestre em que está cursado.

Tabela 1- Respondentes por gênero e semestre

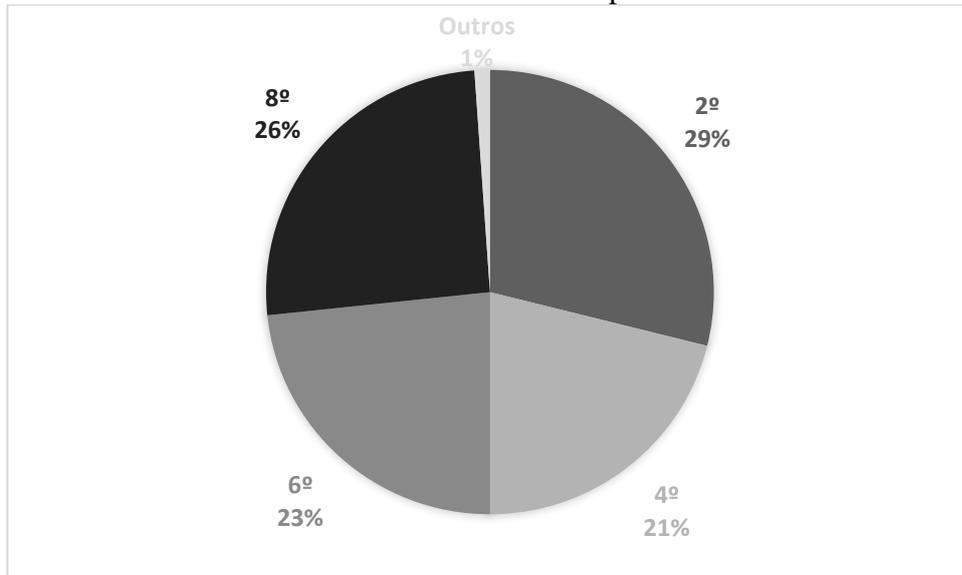
SEMESTRE	MASCULINO	FEMININO	NÃO INFORMADO	TOTAIS
2º	38,5%	65,4%	0,0%	28,9%
4º	36,8%	63,2%	0,0%	21,1%
6º	38,1%	52,4%	4,8%	23,3%
8º	43,5%	56,5%	0,0%	25,6%
Outros	100,0%	0,0%	0,0%	1,1%
TOTAL	40,0%	58,9%	1,1%	100,0%

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

Os números da Tabela 1 demonstram que grande parte dos respondentes (28,9%) cursam o 2º semestre, o que pode interferir nas pesquisas, pois estão no primeiro ano do curso e não tiveram oportunidade de cursar a maioria das disciplinas ofertadas pela universidade.

Porém, visando recolher uma visão geral da percepção discente da Faculdade de Ciências Contábeis, houve pouca variação entre a quantidades de alunos entrevistados de cada semestre, conforme demonstrado no Gráfico 1.

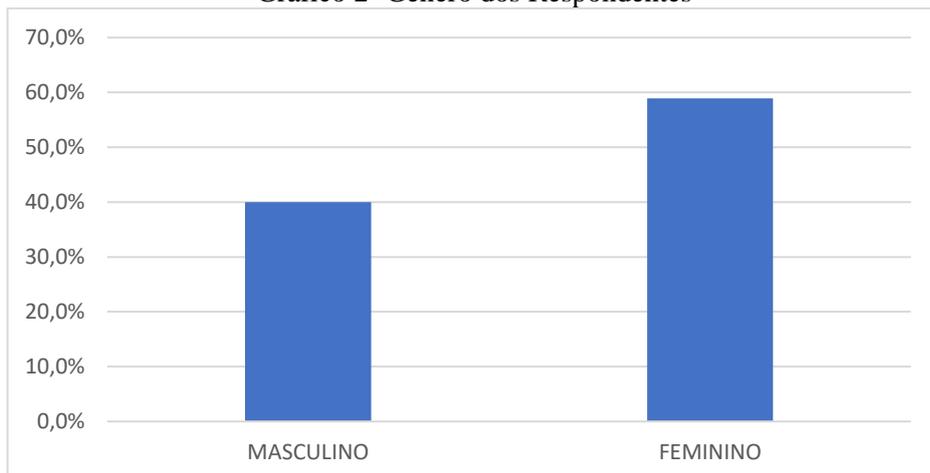
Gráfico 1- Semestre dos Respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

O número de mulheres (58,1%) se mostrou maior do que o de homens (40%), conforme o Gráfico 2, o que comprova a observação de um crescimento dos futuros profissionais do sexo feminino ao se comparar com os dados da pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 2013 *apud* CAVALCANTE *et al*, 2017), em todo o Brasil, que constatou que 66,1% dos profissionais de contabilidade são do sexo masculino e 33,9% do sexo feminino (CAVALCANTE *et al*, 2017).

Gráfico 2- Gênero dos Respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

4.2 ANÁLISES DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS DISCENTES QUANTO À CONTABILIDADE AMBIENTAL E TEMAS CORRELATOS

O segundo bloco do questionário, em sua primeira parte, buscou adquirir informações a respeito da quantidade de discentes que já cursaram a disciplina de Contabilidade e Meio Ambiente ou outra matéria relacionada ao meio ambiente. Já a segunda parte, buscou informações em torno de algumas das temáticas abordadas em sala de aula referentes à contabilidade ambiental, participação em eventos, gestão ambiental e desenvolvimento sustentável.

Vale mencionar as disciplinas listadas como de formação Comum à Universidade e disciplinas Eletivas do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso de Ciências Contábeis disponibilizado pela UFGD (2014).

Disciplinas de Formação Comum à Universidade (UFGD, 2014, p. 34):

Alimentação Saudável: da Produção ao Consumo
 Apreciação Artística na Contemporaneidade
 Ciência e Cotidiano
 Conhecimento e Tecnologias
 Corpo, Saúde e Sexualidade
 Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades
 Economias Regionais, Arranjos Produtivos e Mercados
 Educação, Sociedade e Cidadania
 Ética e Paradigmas do Conhecimento
 Interculturalidade e Relações Étnico-Raciais
 Linguagens, Lógica e Discurso
 Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade
 Sustentabilidade na Produção de Alimentos E Energia
 Tecnologias da Informação e Comunicação
 Território, Fronteiras e Globalização
 Territórios e Fronteiras

Constam como Disciplinas Eletivas no Curso de Ciências Contábeis (UFGD, 2014, p. 35):

Auditoria De Gestão
 Auditoria Pública
 Contabilidade Ambiental
 Contabilidade da Construção Civil
 Contabilidade das Empresas Do Terceiro Setor
 Contabilidade Hospitalar
 Contabilidade Internacional
 Contabilidade Pública
 Contabilometria
 Controladoria em Logística
 Derivativos e Comercialização de Produtos Agroindustriais
 Direito do Consumidor

Economia e Cenários Econômicos
 Espanhol Instrumental
 Gestão e Finanças Públicas
 Inglês Instrumental
 Instituições de Direito Público E Privado
 Legislação Tributária
 Libras - Língua Brasileira de Sinais
 Mercado Futuro e de Capitais
 Negócios Internacionais
 Pesquisa Operacional
 Responsabilidade Social
 Rotinas Fiscais e Trabalhistas
 Sistemas de Informações Gerenciais
 Teoria Geral da Administração
 Tópicos Especiais em Contabilidade Gerencial
 Tópicos Especiais em Contabilidade I
 Tópicos Especiais em Contabilidade II

4.2.1 Análises sobre a Contabilidade Ambiental e Disciplinas Correlatas

Conforme a Tabela 2, referente à questão 3: Já cursou a Disciplina de Contabilidade e Meio Ambiente?, boa parte dos discentes respondentes, ou cursou (22,7%), ou está cursando (26,1%) a disciplina de Contabilidade e Meio Ambiente, totalizando um percentual de 48,9% da população amostral, o que conclui que mais da metade (51,1%) dos alunos não cursou a disciplina.

Tabela 2. Alunos que já cursaram a Disciplina de Contabilidade e Meio Ambiente, considerando alunos do 2º semestre.

SEMESTRE	SIM	NÃO	ESTOU CURSANDO
2º	11,5%	76,9%	11,5%
4º	36,8%	10,5%	52,6%
6º	36,8%	63,2%	0,0%
8º	8,7%	47,8%	43,5%
Outros	100,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	22,7%	51,1%	26,1%

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

Porém, ao desconsiderar os alunos do segundo semestre, com a justificativa de que estão no início do curso, os valores se invertem, com a maioria respondente como quem já cursou ou está cursando (59,7%) e os demais (apenas 40,3% dos discentes) como que não cursou nem está cursando, conforme pode-se observar na Tabela 2.1.

Tabela 2.1. Alunos que já cursaram a Disciplina de Contabilidade e Meio Ambiente, desconsiderando o primeiro ano do curso.

SEMESTRE	SIM	NÃO	ESTOU CURSANDO
4º	36,8%	10,5%	52,6%
6º	36,8%	63,2%	0,0%
8º	8,7%	47,8%	43,5%
Outros	100,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	27,4%	40,3%	32,3%

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

Em uma análise relacionada às disciplinas correlatas ao meio ambiente, os números se mostram melhores ainda, com um total de 89,8% dos alunos como quem já cursou pelo menos uma disciplina relacionada ao meio ambiente ou à sustentabilidade, conforme a Tabela 3 referente à questão 4: Já cursou alguma Disciplina relacionada ao Meio Ambiente?

Tabela 3. Alunos que cursaram alguma Disciplina relacionada ao Meio Ambiente

SEMESTRE	SIM	NÃO	ESTOU CURSANDO
2º	96,2%	0,0%	3,8%
4º	73,7%	10,5%	15,8%
6º	100,0%	0,0%	0,0%
8º	87,0%	13,0%	0,0%
Outros	100,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	89,8%	5,7%	4,5%

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

Em relação às disciplinas mencionadas pelos alunos entrevistados, a maioria composta de 88,6%, conforme a Tabela 4, referente à questão 5 mencionou apenas disciplinas disponibilizadas no primeiro ano como matérias de Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais). O Reuni foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e é uma das ações que integram o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior.

Tabela 4. Disciplinas mencionadas como já cursadas.

Disciplina	2º	4º	6º	8º	Outros	Totais
Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	28,4%	18,2%	19,3%	22,7%	0,0%	88,6%
Contabilidade Ambiental	1,1%	6,8%	2,3%	3,4%	1,1%	14,8%
Territórios e Fronteiras	0,0%	0,0%	1,1%	1,1%	0,0%	2,3%
Territórios, Fronteiras e Globalização	0,0%	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%
Sustentabilidade na Produção de Alimentos e Energia	0,0%	0,0%	5,7%	0,0%	0,0%	5,7%
Gestão Ambiental	0,0%	1,1%	1,1%	0,0%	0,0%	2,3%
Meio Ambiente e Desenvolvimento I/II	0,0%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%	2,3%
Nenhuma	0,0%	2,3%	2,3%	3,4%	0,0%	8,0%

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

Vale mencionar que as disciplinas de Gestão Ambiental e de Meio Ambiente e Desenvolvimento (I e II) não fazem parte da grade curricular do curso de Ciências Contábeis, ou seja, 4,6% dos respondentes também procurou disciplinas de conteúdo ambiental em outros cursos, por se tratarem de disciplinas eletivas comuns a universidade.

Com o Reuni, o governo federal adotou uma série de medidas para retomar o crescimento do ensino superior público, criando condições para que as universidades federais promovessem a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior. Os efeitos da iniciativa podem ser percebidos pelos expressivos números da expansão, iniciada em 2003 e com previsão de conclusão até 2012 (BRASIL, 2010).

As ações do programa contemplam o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que têm o propósito de diminuir as desigualdades sociais no país (BRASIL, 2010).

4.2.2 Análises sobre a Percepção o Nível de Conhecimento discente

Na segunda parte do segundo bloco dos questionários, foram solicitados que os alunos marcassem, dentre as alternativas, a que melhor se encaixasse em sua própria percepção em relação à educação ambiental:

Os seguintes questionamentos aplicados foram de natureza fechada, baseadas em escala de Likert e divididos em cinco alternativas:

- Concordo
- Concordo parcialmente
- Não tenho certeza
- Discordo parcialmente
- Discordo

Segundo a percepção discente a respeito da dedicação da universidade para expor as mudanças no campo profissional da contabilidade durante o período letivo do curso, 47,7% dos alunos respondentes concordaram e 35,2% concordaram parcialmente, segundo a Tabela 5, referente à questão 6.1: A UFGD se dedica para expor durante o curso as mudanças que ocorrem no campo do profissional contábil. Se faz válido mencionar que a somatória das respostas mencionadas acima, totalizam em 82,9% dos alunos questionados, evidenciando que, segundo a percepção dos mesmos, a UFGD tem se preocupado com a temática.

Tabela 5. Percepção dos alunos quanto à dedicação da UFGD em expor durante o curso as mudanças que ocorrem no campo do profissional contábil

SEMESTRE	CONC	CONC P	NTC	DISC P	DINSC
2º	46,2%	30,8%	19,2%	3,8%	0,0%
4º	68,4%	21,1%	10,5%	0,0%	0,0%
6º	57,9%	31,6%	5,3%	5,3%	0,0%
8º	26,1%	52,2%	8,7%	13,0%	0,0%
Outros	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	47,7%	35,2%	11,4%	5,7%	0,0%

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

Conforme a Tabela 6, referente à questão 6.2: É importante incluir aspectos ambientais nas demonstrações geradas pelo profissional contábil, a maioria dos respondentes (79,5%) concordou com a importância da inclusão de aspectos ambientais nas demonstrações geradas pelo profissional de contabilidade, além dos 12,5% que marcaram como ‘Concordo parcialmente’, totalizando em 92% da população amostral.

Tabela 6. Percepção dos alunos quanto à importância da inclusão de aspectos ambientais nas demonstrações geradas pelo profissional contábil.

SEMESTRE	CONC	CONC P	NTC	DISC P	DINSC
2º	76,9%	11,5%	11,5%	0,0%	0,0%
4º	73,7%	15,8%	5,3%	5,3%	0,0%
6º	84,2%	5,3%	5,3%	0,0%	5,3%
8º	87,0%	13,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outros	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	79,5%	12,5%	5,7%	1,1%	1,1%

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

A respeito da importância da inclusão da disciplina de Contabilidade Ambiental na grade curricular do curso, como demonstrado na Tabela 7, referente à questão 6.3: É importante a inclusão da disciplina de contabilidade ambiental na grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis, a maioria (70,5%) concordou com a importância de tal inclusão, firmando a percepção positiva sobre a relevância da disciplina para a formação do profissional contábil.

Tabela 7. Percepção dos alunos quanto à importância da inclusão da disciplina de contabilidade ambiental na grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis.

SEMESTRE	CONC	CONC P	NTC	DISC P	DINSC
2º	65,4%	15,4%	15,4%	0,0%	3,8%
4º	84,2%	5,3%	5,3%	0,0%	5,3%
6º	73,7%	21,1%	0,0%	0,0%	5,3%
8º	60,9%	26,1%	8,7%	4,3%	0,0%
Outros	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
TOTAL	70,5%	17,0%	8,0%	1,1%	3,4%

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

As seguintes perguntas foram divididas em apenas duas alternativas: “sim” ou “não”.

Referente à questão 7 - Já participou de algum evento (cursos, palestras, congressos ou seminários) sobre Contabilidade Ambiental? - em qualquer semestre, o índice de alunos que já participou de algum evento relacionado à Contabilidade Ambiental é menor que metade, somando em 71,6% dos respondentes como quem não teve participação nos mesmos, com apenas 28,4% dos alunos como quem já participou de eventos semelhantes, conforme dados constante na Tabela 8.

Tabela 8. Alunos que já participaram de algum evento (cursos, palestras, congressos ou seminários) sobre Contabilidade Ambiental.

SEMESTRE	SIM	NÃO
2º	19,2%	80,8%
4º	31,6%	68,4%
6º	47,4%	52,6%
8º	21,7%	78,3%
Outros	0,0%	100,0%
TOTAL	28,4%	71,6%

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

Em controversa, os números de alunos que apresentaram interesse em participar de eventos relacionados à Contabilidade Ambiental se mostraram como a maioria, somando 86,4% dos discentes respondentes, conforme a Tabela 9, referente à questão 7.2.

Tabela 9. Alunos que tem interesse em participar de algum evento (cursos, palestras, congressos ou seminários) sobre Contabilidade Ambiental.

SEMESTRE	SIM	NÃO
2º	73,1%	26,9%
4º	89,5%	10,5%
6º	89,5%	10,5%
8º	95,7%	4,3%
Outros	100,0%	0,0%
TOTAL	86,4%	13,6%

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

Quando questionados se cursariam a disciplina de contabilidade ambiental, mesmo que esta fosse optativa, 86,4% dos entrevistados responderam que ‘sim’ e 13,6% responderam que ‘não’ cursariam, conforme a Tabela 10, referente à questão 7.3.

Tabela 10. Alunos que cursariam a disciplina de Contabilidade Ambiental, mesmo ela sendo optativa.

SEMESTRE	SIM	NÃO
2º	76,9%	23,1%
4º	84,2%	15,8%
6º	89,5%	10,5%
8º	95,7%	4,3%
Outros	100,0%	0,0%
TOTAL	86,4%	13,6%

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

Os resultados corroboram o estudo realizado por Cavalcante *et al* (2017) realizada nas Instituições de Ensino Superior (IES), presentes na cidade de Maceió (AL), onde 72,12% dos entrevistados responderam que ‘sim’ e 27,88% responderam que ‘não’ cursariam.

Calixto (2006, *apud* CAVALCANTE, *et al* 2017), que demonstrou que o número de alunos que optaram por cursar a disciplina de contabilidade ambiental, quando oferecidas, foi significativo.

Assim também, a pesquisa elaborada por Carvalho *et al.* (2010, *apud* CAVALCANTE, *et al* 2017) com estudantes de ciências contábeis no estado da Paraíba pontuou que metade dos alunos (50%) estariam dispostos a cursar a disciplina contabilidade ambiental mesmo que esta fosse optativa.

Em relação à abordagem da temática desenvolvimento sustentável (Tabela 11, referente à questão 7.4), foi questionado se esta é abordada por professores em sala de aula; 62,5% dos discentes responderam que ‘sim’ e 37,5% responderam que ‘não’, o que são números gratificantes, contradizendo os resultados obtidos por Cavalcante, *et al* (2017), que resultou em 31,52% dos discentes respondendo que ‘sim’ e 68,48% respondendo que ‘não’.

Tabela 11. Percepção dos alunos quanto a abordagem dos professores, em sala de aula, a respeito das temáticas do desenvolvimento sustentável associadas as suas disciplinas.

SEMESTRE	SIM	NÃO
2º	76,9%	23,1%
4º	78,9%	21,1%
6º	47,4%	52,6%
8º	47,8%	52,2%
Outros	0,0%	100,0%
TOTAL	62,5%	37,5%

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

A pesquisa realizada por Carvalho *et al.* (2015, *apud* CAVALCANTE, *et al* 2017) evidenciou que 100% dos entrevistados revelaram que focar a temática ambiental na sua área de atuação é importante, como também, a maioria ratificou que a temática ambiental deve ser abordada por meio do enfoque do desenvolvimento sustentável.

A Tabela 12, referente à questão 7.5, contém as respostas referentes de conhecimento e grau de importância relacionados à Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999, balanço social e desenvolvimento sustentável.

Uma análise dos dados da Tabela 12, referente à questão 7.5, permite constatar que o nível de conhecimento dos discentes em relação à Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999 ainda é baixo, com apenas 13,6% dos discentes respondentes que possuem conhecimento a respeito e 86,4% que ‘não’.

Tabela 12. Conhecimento dos alunos a respeito da Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999 que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental.

SEMESTRE	SIM	NÃO
2º	11,5%	88,5%
4º	21,1%	78,9%
6º	21,1%	78,9%
8º	0,0%	100,0%
Outros	100,0%	0,0%
TOTAL	13,6%	86,4%

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

A Tabela 13, referente à questão 8, destaca o nível de conhecimento dos respondentes quanto à estrutura, elaboração e divulgação do balanço social, compreendendo que a responsabilidade técnica pela elaboração das informações socioambientais contidas no balanço social é dos profissionais de contabilidade.

Tabela 13. Conhecimento dos alunos a respeito da estrutura, elaboração e divulgação do Balanço Social

SEMESTRE	N POSS	INIC	INDIF	INTERM	AVANÇ
2º	26,9%	38,5%	7,7%	26,9%	0,0%
4º	10,5%	63,2%	5,3%	15,8%	5,3%
6º	36,8%	21,1%	5,3%	36,8%	0,0%
8º	4,3%	26,1%	13,0%	56,5%	0,0%
Outros	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
TOTAL	19,3%	36,4%	8,0%	34,1%	2,3%

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

Em geral, mais da metade dos respondentes, composta por 55,7% dos respondentes, ou não possui conhecimento ou este é iniciante em relação à estrutura, elaboração e divulgação do balanço social; o que se assemelhou a pesquisa realizada por CAVALCANTE, *et al* em 2017, que obteve 54% de respondentes.

Em termos isolados, 34,1%, declarou ter um conhecimento intermediário, e apenas 2,3%, afirmaram ter um conhecimento avançado. Faz-se importante observar que os resultados apresentados na Tabela 13 (não podendo ser generalizados), são, de certa forma, preocupantes, levando em consideração que os contadores são os únicos profissionais com responsabilidade técnica para elaborar esse demonstrativo, e que em tese a maioria dos alunos do 7º e 8º períodos do curso de graduação de ciências contábeis já deveriam ter um nível de conhecimento intermediário ou avançado (CAVALCANTE, *et al*, 2017).

A elaboração, análise e divulgação do balanço social no Brasil vêm sendo utilizadas, cada vez mais, por um número maior de organizações (GOMES, SOUZA, 2010 *apud* CAVALCANTE, *et al*, 2017). A geração de valor e vantagem competitiva sustentável é formada por uma combinação estratégica de recursos, habilidades e processos organizacionais que tornam a empresa mais forte em relação a seus concorrentes (HANASHIRO; TEIXEIRA; ZACCARELLI, 2008, *apud* CAVALCANTE, *et al* 2017).

O nível de percepção dos discentes sobre a relevância quanto ao desenvolvimento e divulgação de projetos socioambientais, relacionados às vantagens competitivas que as empresas poderão adquirir diante de seus concorrentes, representado na Tabela 14, referente à questão 9.

Tabela 14. Percepção discente a respeito da relevância das empresas que desenvolvem e evidenciam projetos socioambientais por meio do Balanço Social e demais relatórios, quanto às vantagens em relação a seus concorrentes.

SEMESTRE	IRREL	POUC IMP	INDIF	IMP	MUIT IMP
2º	7,7%	3,8%	7,7%	50,0%	30,8%
4º	10,5%	5,3%	5,3%	47,4%	31,6%
6º	0,0%	5,3%	5,3%	36,8%	52,6%
8º	0,0%	0,0%	4,3%	56,5%	39,1%
Outros	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
TOTAL	4,5%	3,4%	5,7%	47,7%	38,6%

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

A análise dos dados espelhados na Tabela 14, referente à questão 9, revela que os discentes consideram que empresas que desenvolvem e evidenciam projetos socioambientais por meio do balanço social e demais relatórios obtêm vantagens competitivas em relação a seus concorrentes, pois 47,7% afirmaram ser ‘importante’ e 38,6% admitiram ser ‘muito importante’, somando 86,3% dos respondentes.

Vale ressaltar que, mais uma vez, obtendo resultados aproximados a pesquisa de CAVALCANTE, *et al* (2017), onde 58,2% afirmaram ser ‘importante’ e 28,5% admitiram ser ‘muito importante’, com uma somatória de 86,7%.

Os resultados corroboram, também, com o estudo realizado por Silva, Oliveira e Jesus (2013, *apud* CAVALCANTE, *et al* 2017) quando buscaram opiniões dos estudantes de engenharia de uma IES pública, em que a maioria dos alunos (80%) afirmou que a responsabilidade social proporciona vantagens competitivas às empresas.

Semelhantemente, Luiz *et al.* (2013, *apud* CAVALCANTE, *et al* 2017) acrescentam que a gestão ambiental está sendo implantada em muitas organizações como um fator estratégico para acirrar a competitividade e conquistar a confiança dos stakeholders.

Por fim, como destacado na Tabela 15, referente à questão 10, buscou-se identificar o nível de relevância, segundo a percepção dos acadêmicos, que as empresas que desenvolvem e evidenciam projetos socioambientais por meio do Balanço Social e demais relatórios, quanto aos benefícios para o Meio Ambiente.

Tabela 15 Percepção discente a respeito da relevância das empresas que desenvolvem e evidenciam projetos socioambientais por meio do Balanço Social e demais relatórios, quanto aos benefícios para o Meio Ambiente.

SEMESTRE	IRREL	POUC IMP	INDIF	IMP	MUIT IMP
2º	0,0%	0,0%	0,0%	69,2%	30,8%
4º	5,3%	5,3%	0,0%	42,1%	47,4%
6º	0,0%	0,0%	5,3%	42,1%	52,6%
8º	0,0%	0,0%	0,0%	56,5%	43,5%
Outros	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
TOTAL	1,1%	1,1%	1,1%	53,4%	43,2%

Fonte: Elaborado pelo autor, com dados da pesquisa

Os dados coletados indicaram que grande parte dos respondentes (53,4%) afirmou que é ‘importante’ para as empresas evidenciar projetos socioambientais, e assim também, 43,2% disseram ser ‘muito importante’. Somando-se os percentuais tem-se 96,6%, ou seja, na percepção dos alunos, o tema desenvolvimento sustentável deve ser estudado, pensado, refletido, apreciado durante a formação universitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstrados apresentam que 89,8% dos discentes já cursaram pelo menos alguma disciplina voltada ao meio ambiente, assim como há, também, o interesse em participação de eventos relacionado ao meio ambiente e sustentabilidade, apesar de poucos terem participado de eventos com a temática.

A respeito da importância da inclusão da disciplina de Contabilidade Ambiental na grade curricular do curso, como demonstrado no presente trabalho, a maioria dos discentes (70,5%) concordaram com a importância de tal inclusão, firmando a percepção positiva dos mesmos sobre a relevância da disciplina para a formação do profissional contábil.

Observou-se também que, segundo a percepção discente do curso de Ciências Contábeis, os professores da UFGD costumam abordar temas correlacionados, de acordo com os dados recolhidos no decorrer da pesquisa.

Faz-se mister ressaltar que apesar de o nível de conhecimento dos discentes apresentar respostas satisfatórias, a maioria (87,5%) concordou que a disciplina de Contabilidade Ambiental tem importância na grade curricular do curso de formação acadêmica.

Observou-se que a grande maioria (96,6%) dos respondentes concordaram que o desenvolvimento de projetos socioambientais por meio do Balanço Social e demais relatórios são importantes para beneficiar o Meio Ambiente. Observou-se, também, que a maior parte dos alunos (86,3%) tem a percepção de que empresas que desenvolvem e evidenciam projetos socioambientais por meio do Balanço Social e demais relatórios, apresentam vantagens em relação a seus concorrentes, corroborando com a pesquisa de Cavalcante *et al* (2017), onde obteve um resultado de 86,7% na mesma pergunta.

Entretanto, a contabilidade ambiental é, atualmente, uma disciplina optativa na grade curricular da Universidade Federal da Grande Dourados. A presente pesquisa apresentou, também, que a maioria dos alunos respondentes (86,4%) afirmou que cursaria a disciplina, mesmo que optativa, o que agrega interesse por parte dos discentes.

Ademais, as grades curriculares dos cursos de Ciências Contábeis geralmente dão ênfase às disciplinas de contabilidade tributária ou fiscal, comercial, de custos, gerencial, entre outras. (CAVALCANTE, *et al* 2017).

As presentes análises e informações coletadas validam o alcance do objetivo elencado nesta pesquisa – Identificar qual é a percepção entre os alunos do segundo semestre do ano de 2019 do curso de Ciências Contábeis oferecido pela UFGD (Universidade Federal da Grande Dourados) a respeito da introdução de disciplinas relacionadas à Contabilidade Ambiental e

Meio Ambiente na grade curricular do curso de Ciências Contábeis. Ou seja, segundo os resultados adquiridos, boa parte dos discentes apresentam interesse em assuntos ambientalistas, além de reconhecerem a importância que uma gestão ambientalmente correta e que um balanço social tem para uma empresa. Com as mudanças climáticas e a degradação do meio ambiente, o cenário vem mudando e a contabilidade ambiental deixou de ser um ator coadjuvante para virar ator principal, pois nunca se falou tanto em meio ambiente como nos dias atuais. (CAVALCANTE, *et al* 2017).

As análises também apresentam que, no curso de graduação em Ciências Contábeis, há, de fato, o devido preparo para os discentes para que possam atuar de acordo com as exigências do mercado de trabalho referente às questões que envolvem o meio ambiente e sustentabilidade.

Deve-se ressaltar que esta pesquisa foi feita exclusivamente com apenas 90 dos 179 universitários ativos e matriculados na segunda metade do ano de 2019 no curso de graduação em Ciências Contábeis oferecido pela Universidade Federal da Grande Dourados sendo assim os dados obtidos não devem ser generalizados às demais instituições.

Segundo Cavalcante *et al* (2017), em pesquisas com tamanha limitação de amostra, recomenda-se a elaboração de pesquisas futuras sobre o tema, ampliando-se a amostra, assim como a busca de mais informações pertinentes aos órgãos reguladores no tanger da gestão ambiental e contabilidade ambiental, incluindo-se a análise das grades curriculares e consequentes ementas dos cursos de ciências contábeis, em busca de informações em torno da aplicação acadêmica da temática.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Dulcerci S. e TAVARES, João Manuel R.S.. **Factores da Percepção Visual Humana na Visualização de Dados**. 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/37649697_Factores_da_Percepcao_Visual_Humana_na_Visualizacao_de_Dados. Acesso em: 20 out 2019.
- BARCELLOS, Branca Esther Camargo. **A Contabilidade Ambiental como disciplina de formação profissional: um estudo em universidades gaúchas ligadas ao COMUNG**. 2013. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2017/11/Branca-Barcellos.pdf>. Acesso em: 26 nov 2018.
- BEUREN, I.M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade – Teoria e Prática**. São Paulo. Atlas, 2010.
- BRAGA, Rosalva Pinto. **Demonstrações contábeis e aspectos da contabilidade ambiental: em estudo de caso**. Revista Contabilidade e Informação. Editora Unijuí, Ijuí-RS, ano 5, n.12, p. 23-33, jan/mar. De 2002.
- BRASIL. **Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 04 jun 2019.
- BRASIL, Ministério da Educação (2010). **O que é Reuni**. Disponível em : <http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>. Acesso em: 30 out. 2019.
- CALIXTO, Laura. **O Ensino da Contabilidade Ambiental nas Universidades Brasileiras: Um estudo exploratório**. Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337, Blumenau, v. 2, n. 3, p. 65-78, set./dez. 2006. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:uipNkuSv1w0J:https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/131+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>. Acesso em: 20 out 2019.
- CAVALCANTE, G. M.; ISRAEL, S. M. B.; AQUINO, M. M. F.; CEOLIN, A. C. **Contabilidade Ambiental: um estudo sobre a percepção dos estudantes de graduação em Ciências Contábeis da Cidade de Maceió (AL)**. RMC, Revista Mineira de Contabilidade, v. 18, n. 3, art. 4, p. 40-51, set./dez. 2017. Disponível em: [http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=viewFile&path\[\]=704&path\[\]=441](http://revista.crcmg.org.br/index.php?journal=rmc&page=article&op=viewFile&path[]=704&path[]=441). Acesso em: 31 mai 2019
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR . **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 04 jun 2019.
- DICIONÁRIO FINANCEIRO. **O que são Stakeholders?** Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/o-que-sao-stakeholders/>. Acesso em: 11 dez. 2019.
- FRANKENTHAL, Rafaela. **Entenda a escala Likert e como aplicá-la em sua pesquisa**. 2017. Disponível em: <https://mindminers.com/blog/entenda-o-que-e-escala-likert/>. Acesso em: 11 dez. 2019.

GALVÃO, Cícero Carlos Alves; TENORIO, José Nelson Barbosa. **Um Estudo Sobre o Ensino da Contabilidade Ambiental nos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis.** 2008. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/1120/1120>. Acesso em: 25 nov 2018.

GONÇALVES, Luiz Henrique Toledo. OLIVEIRA, Johnny Jorge de: **Importância da contabilidade ambiental na formação do profissional de Ciências Contábeis.** 2017 Disponível em: http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/1224/20170830234954.pdf. Acesso em: 25 out 2018.

MEYER, M. M. **Gestão Ambiental no setor mineral: um estudo de caso.** 2000. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30359354.pdf>. Acesso em: 22 Fev 2019.

PIOVESAN, Armando, TEMPORINI, Edméa Rita. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico parao estudo de fatores humanos no campo da saúde pública.** Rev. Saúde Pública vol.29 no.4 São Paulo Aug. 1995. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89101995000400010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 09 dez 2019.

REVISTA VEJA. **Vale tem prejuízo de US\$ 133 mi no 2º tri, com impacto de Brumadinho.** Veja, 2019. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/vale-tem-prejuizo-de-us-133-mi-no-2o-tri-com-impacto-de-brumadinho/>. Acesso em: 10 dez. 2019.

RIBEIRO, M. S. **Contabilidade ambiental.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

RIBEIRO, M. S.; LISBOA, L. P. **Passivo ambiental. Goiânia: XVI Congresso Brasileiro de Contabilidade,** 2000.

SANTOS, A. O.; SILAV, F. B.; SOUZA, S.; SOUSA, M. F. R. **Contabilidade Ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas brasileiras.** Ver. Cont. Finanças. Vol. 12 no.27 São Paulo Sept./Dec. 2001. Disponível em: http://www.scielo.php?script=sci_artex&pid=s1519-70772001000300007. Acesso em: 30 out. 2019.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental.** São Paulo: Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Projeto Pedagógico de Curso: Graduação em Ciências Contábeis – Bacharelado.** Dourados, 2014. Disponível em: [http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COGRAD/CIENCIAS%20CONTABEIS_%20PC%20_2015\(1\).pdf](http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/COGRAD/CIENCIAS%20CONTABEIS_%20PC%20_2015(1).pdf). Acesso em: 20 out 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL. **O Curso de Ciências Contábeis.** Disponível em: https://portal.ufgd.edu.br/cursos/ciencias_contabeis/index. Acesso em: 04 mai 2019.

VANZO, G. F. S.; SOUZA, V. P. **Um estudo sobre a influência da disciplina contabilidade social ou ambiental na formação profissional e social dos futuros contadores, de acordo com a percepção dos graduandos dos cursos de ciências contábeis.** In: 18º CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, Gramado, RS. 2008.

VENTURA, Magda Maria. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa.** Revista SOCERG. 2007. Disponível em:

https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34829418/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquisa.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3Dsetembro_outubro_O_Estudo_de_Caso_como_M.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20191212%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20191212T020242Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=172af5729e1124ddd3b3e60e3fe4aba4aec6b1962d137124b988a0d1a2ded34d. Acesso em: 11 de dez de 2019.

WEIZENMANN, Chirlei Aline. **A Discussão sobre a Inclusão da Disciplina de Contabilidade Ambiental no Currículo dos Cursos de Ciências Contábeis.** Porto Alegre: UFRGS, 2011. Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/34899/000784498.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 nov 2018.

WERNKE, Rodney. **Custos ambientais: uma abordagem teórica com ênfase na obtenção de vantagem competitiva.** Revista Brasileira de Contabilidade, Brasília-DF, ano 29, n. 123, p 44-51, mai/jun, de 2000

ZAMBELLI, Ana Paula. **Contabilidade e Questões Ambientais.** 2012 Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/79365/000897799.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 out 2018.

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO SOBRE A PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Prezado Colega,

Sou graduando em Ciências Contábeis, turma 2019, pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE da Universidade Federal da Grande Dourados) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). A fim de concluir o meu curso, devo realizar esta pesquisa com o objeto de investigar a **PERCEPÇÃO DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL**. Para tanto, conto com seu auxílio em responder este questionário sobre o assunto. O questionário não identifica o respondente.

Ressalto que as respostas serão analisadas em caráter confidencial e serão utilizadas somente com o propósito de pesquisa, sob orientação da Prof^a Dr^a Maria Aparecida Farias de Souza Nogueira, professora adjunta do Curso de Ciências Contábeis da FACE/UFGD. Somente nós teremos acesso aos questionários. O questionário é composto de 2 partes: Perfil do respondente e Perfil Específico de conhecimento sobre percepção da educação ambiental. Solicito que as respostas sejam preenchidas com o máximo de sinceridade. Ao término desta pesquisa, o resultado será publicado sob a forma de monografia de conclusão de curso no *site* da UFGD: www.ufgd.edu.br/biblioteca

Desde já, o meu muito obrigado!

LEANDRO DIAS CATELLAN TEIXEIRA

PERFIL DO RESPONDENTE

Data: ____ / ____ / ____

1. Nome (Opcional): _____

Sexo: () Masculino () Feminino

Idade: _____

2. Semestre que está cursando? () 2º () 4º () 6º () 8º

PERFIL ESPECÍFICO DE CONHECIMENTO SOBRE PERCEPÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

3. Já cursou a Disciplina de Contabilidade e Meio Ambiente?

() Sim () Não () Estou Cursando

4. Já cursou alguma Disciplina relacionada ao Meio Ambiente? Se sim, quais?

() Sim () Não () Estou Cursando

5. Nome da(s) Disciplina(s): _____

6. Marque entre as alternativas a que melhor se encaixa na sua percepção em relação à educação ambiental:

Percepção Acadêmica	Concordo	Concordo Parcialmente	Não tenho certeza	Discordo Parcialmente	Discordo
A UFGD se dedica para expor durante o curso as mudanças que ocorrem no campo do profissional contábil					

É importante incluir aspectos ambientais nas demonstrações geradas pelo profissional contábil					
É importante a inclusão da disciplina de contabilidade ambiental na grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis					

7. Marque entre as alternativas a que melhor se encaixa na sua percepção em relação às disciplinas:

Percepção em relação às disciplinas	Sim	Não
Já participou de algum evento (cursos, palestras, congressos ou seminários) sobre Contabilidade Ambiental?		
Tem Interesse em participar de algum evento (cursos, palestras, congressos ou seminários) sobre Contabilidade Ambiental?		
Você cursaria a disciplina de Contabilidade Ambiental, mesmo ela sendo optativa?		
Em sala de aula, os professores abordam as temáticas do desenvolvimento sustentável associadas as suas disciplinas?		
Você tem conhecimento sobre a Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999 que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental?		

8. Qual o seu nível de conhecimento a Respeito da estrutura, elaboração e divulgação do Balanço Social?

Não Possui	Iniciante	Indiferente	Intermediário	Avançado

9. Na sua opinião, qual o nível de relevância das empresas que desenvolvem e evidenciam projetos socioambientais por meio do Balanço Social e demais relatórios, quanto às vantagens em relação a seus concorrentes?

Irrelevante	Pouco Importante	Indiferente	Importante	Muito Importante

10. Na sua opinião, qual o nível de relevância das empresas que desenvolvem e evidenciam projetos socioambientais por meio do Balanço Social e demais relatórios, quanto aos benefícios para o Meio Ambiente?

Irrelevante	Pouco Importante	Indiferente	Importante	Muito Importante